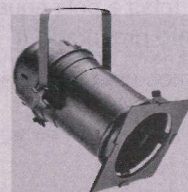


Como montar uma Exposição?

M^a José Brito



Quais as infra-estruturas básicas necessárias? Como escolher o espaço? Que iluminação assegurar? Como dispor os diferentes materiais? Qual a melhor maneira de apresentar?

É hábito as pessoas terem reacções bastante curiosas quando se lhes fala em aprender como montar uma exposição. Por se tratar de uma experiência que em algum momento da vida já tiveram, consideram frequentemente, ser um assunto já superado, com conhecimento adquirido. Nós, porém, temos uma visão diferente e consideramos importante, não só reflectir sobre todo o processo, como poder transmitir algumas regras básicas a quem sendo educador/pedagogo se vê confrontado com a montagem de uma exposição. Debrucemo-nos pois sobre a problemática conceptual e técnica que a realização de um projecto de qualidade requer. Antes de mais pensemos ...

Para quê uma exposição?

Na sua origem, e estamos a falar na Antiguidade Clássica, foi a necessidade de mostrar colecções que fez nascer espaços destinados a museus. A partir daí, o caminho estava aberto, às exposições. Para este desenvolvimento posterior muito contribuiu também a convicção de que o acesso

à cultura e à arte não deveria ser privilégio de uma minoria ...

Hoje em dia, as exposições convertem-se por um lado num fenómeno sociocultural insubstituível e, por outro lado, num instrumento indispensável para a apresentação, interpretação e difusão de colecções ou objectos de interesse patrimonial. Também é verdade que cada vez há maior consciência da importância do modo de expôr, ou seja, dos fenómenos de interpretação e de comunicação, devido ao reconhecimento cada vez maior das suas potencialidades educativas.

Uma exposição é, ou deveria ser, um método de trabalho essencial na aproximação e diálogo com a comunidade.

Que tipos de exposição?

Há vários tipos de exposições de acordo com os objectivos e da sua concretização formal. Esta variedade depende tanto da função como do grau de complexidade dos assuntos e modelos discursivos.

Na sua origem, as funções de uma exposição situavam-se genericamente em quatro tipos: simbólica, comercial, documental e estética (artística ou industrial).

Hoje, porém, a intenção sociocultural de uma exposição pode induzir a vários tipos de exposição, nomeadamente, exposição—apresentação; exposição—informação; exposição—comunicação; a exposição como obra; a exposição como meio de exploração ou ainda a exposição como montagem e instalação.

Há ainda factores que são determinantes no tipo de exposição, tais como a dimensão e o tempo de duração. Assim podemos classificá-las em permanentes, temporais, itinerantes e portáteis.

Quais as infra-estruturas básicas necessárias?

Na montagem de uma exposição há condições básicas que são determinantes: haver espaço suficiente, garantir a protecção dos objectos

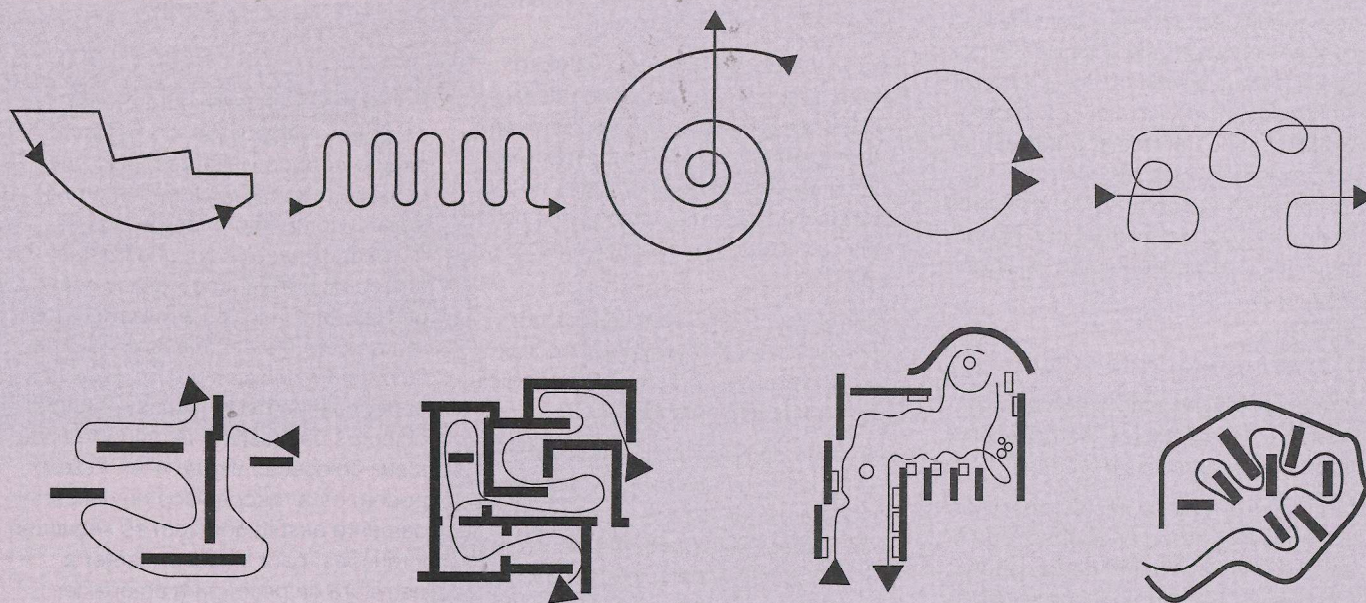


Figura 1. Espaço de circulação

expostos, ter iluminação conveniente (existirem tomadas eléctricas para se poder ligar aparelhagem diversa), assumir a manutenção, ...

As instituições que pretendem realizar e estimular este tipo de actividades, cada vez mais reconhecida como potencial meio educativo, devem assegurar uma infra-estrutura material e organizativa adequada, ou seja, devem manter um espaço bem equipado para que, em qualquer momento, possam realizar uma exposição, aproveitando a oportunidade do acontecimento.

Também é importante poderem contar com o assessoramento de pessoas com experiência, para que possam realizar projectos de qualidade.

Como escolher o espaço/ localização

Uma característica fundamental para que um espaço seja considerado adequado para exposições é que tenha uma boa iluminação (o que pressupõe além de entradas de luz natural, a

existência de pontos de luz artificial q.b.). Será pois necessário garantir a presença de tomadas eléctricas para se poderem instalar projectores, aparelhagem sonora, equipamento audiovisual, informático, etc.

Por outro lado, é fundamental que a forma desse mesmo espaço, que deve ser amplo, seja regular, sem colunas, com uma altura de tecto adequada, e ainda com entradas e saídas bem situadas. O ideal é que este espaço tenha um telefone acessível.

A proximidade de locais de estacionamento e a acessibilidade são pontos importantes bem como, sob o ponto de vista arquitectónico, a existência de rampas e elevadores em vez de degraus.

Também a cor do espaço destinado a receber exposições deve apresentar-se neutro, para permitir que se destaquem as cores dos elementos expostos.

Que se entende por espaço de circulação?

Por vezes, as exposições têm uma determinada ordem que tem de ser respeitada para que ela seja compreendida. Assim, os placares da exposição devem convidar o visitante a um itinerário, facilmente compreensível. Caso isso não seja possível, pode recorrer-se a uma sinalização, também esta, de fácil interpretação (figura 1).

Qualquer que seja o sistema de sinalização escolhido, este deve ser num código muito acessível e deve, ainda, prever todas as situações de informação, de modo a que o visitante faça o percurso previsto.

Que iluminação assegurar?

A iluminação é um aspecto chave num espaço destinado a exposições. Cada peça exposta reclama um tipo de iluminação adequado às suas características. Por isso, devem existir tomadas suficientes para, caso seja necessário, se proceder a uma instalação eléctrica flexível.

Há condições básicas a considerar: observação cómoda; visibilidade dos pormenores da forma, cor e textura; fontes de luz pouco visíveis; evitar reflexos; apostar nos contrastes estimulantes, mas não excessivos; conseguir um contorno visual agradável; a luz não ser excessiva e poder reproduzir adequadamente as cores (figura 2).

Há necessidade de segurança?

Há que prevenir todo o tipo de acidentes ou catástrofes (se necessário, tratar do seguro das peças).

Devem prevenir-se não só possíveis inundações, fogos ou roubos, como evitarem se acidentes de transporte, toques ou contactos desnecessários com o público, etc. Assim, no espaço da exposição, devem colocar-se além de extintores (caso não haja detectores de fumo), vidros, cordões, varões ou vasos, que delimitem espaços em redor das peças expostas.

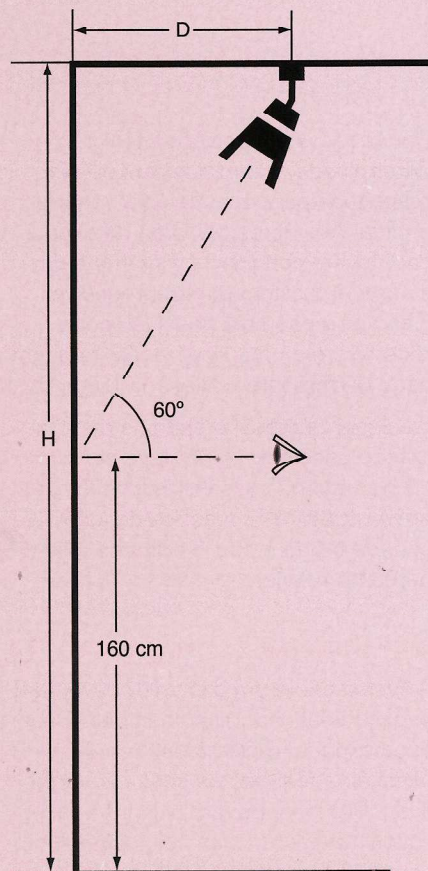


Figura 2. Iluminação

Quantos e que placares?

A colocação dos placares vai determinar o espaço de circulação dos visitantes, pelo que, previamente, se deve pensar, entre outros aspectos, nas suas dimensões e formas, no material em que são concebidos na sua cor, flexibilidade, número necessário.

Normalmente são constituídos por elementos modelares que, uma vez encaixados, se podem colocar vertical ou horizontalmente (figura 3).

No caso de haver peças volumétricas a expor, há necessidade de assegurar a existência de *pianhas* de distintas dimensões. Estas poderão ter a forma de cubos ou paralelepípedos, tornando-se assim polivalentes.

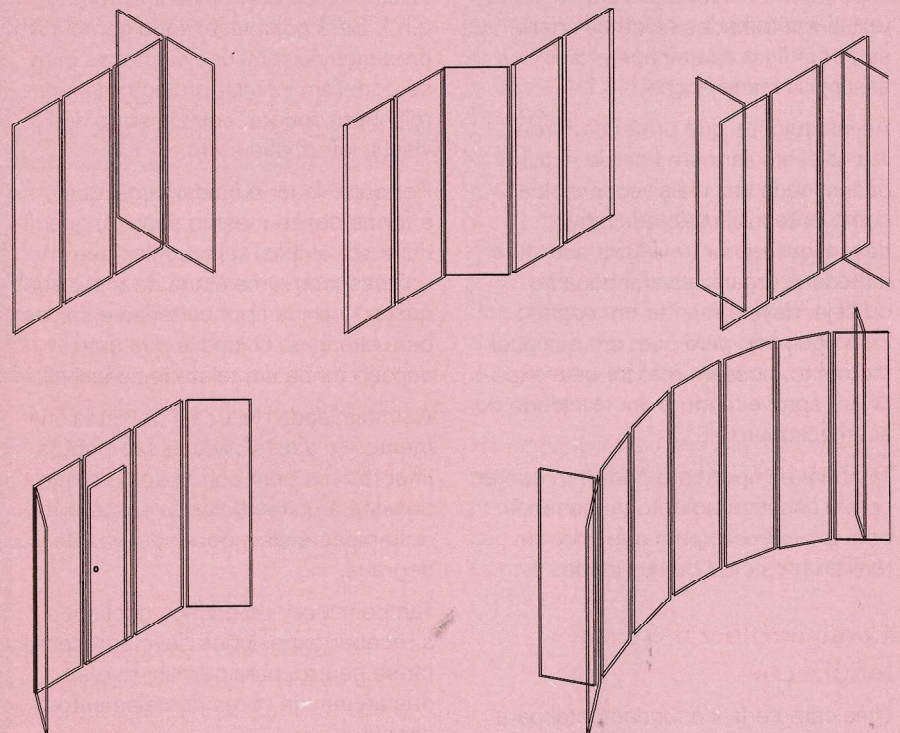


Figura 3. Placares.

Serão necessárias vitrines/suportes?

Por vezes, é necessário proteger os objectos expostos do contacto directo com os visitantes, pelo que se pode recorrer a vitrines (figura 4). Porém, como não é fácil prever as diversas situações em que irão ser utilizadas, podem construir-se campânulas (em vidro ou acrílico transparente), com dimensões iguais a uma face de um cubo ou de um paralelepípedo, criando assim vitrines. Muitos objectos necessitam de suportes para a sua colocação (figura 4-A). Estes podem estar escondidos ou deliberadamente assumidos com as seguintes intenções: para ajudar a manter a estrutura da peça, para amortecer as vibrações ou, fixados ao objecto, para evitar que este seja removido. O material usado na fabricação destes suportes deve por um lado ser compatível com a sua função e, por outro, respeitar a estética do objecto.



Figura 4. Vitrines

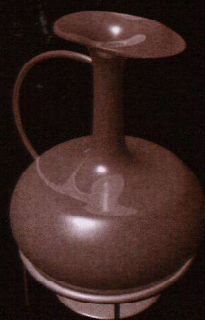


Figura 4-A. Suportes

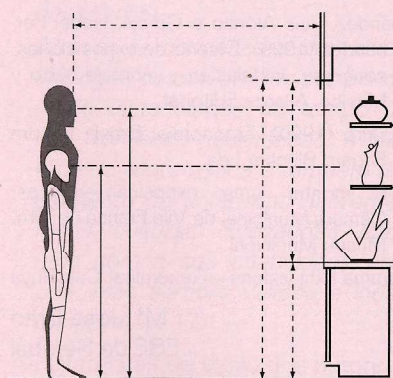
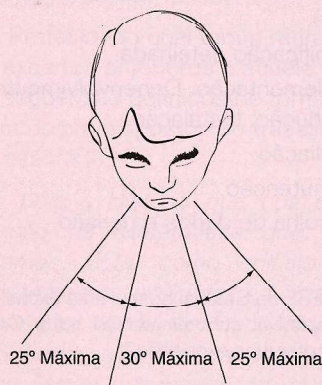
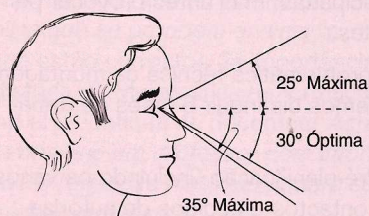


Figura 5. Ergonomia

Que tipografia escolher?

Em qualquer meio de comunicação escrito, o tipo de letra é fundamental. Este deve sempre apresentar-se adequado à natureza do texto.

O tipo de letra FUTURA ou HELVÉTICA é o mais adequado para textos impessoais ou técnicos. O tipo TIMES é mais adequado para textos literários, históricos ou pensamentos.

Compor o texto, significa ordenar os espaços e as componentes tipográficas sobre o suporte.

Um texto bem composto deve apresentar, de forma clara, a ordem de leitura, podendo apresentar-se com uma estrutura abstracta ou geométrica, previamente seleccionada.

Os títulos devem em média conter apenas 1 ou 2 palavras, sendo aceitável um máximo de 10 palavras (como medida de referência pode tornar-se como mínimo a de 60mm).

Os subtítulos devem, no máximo, apresentar 10 a 20 palavras (como medida de referência pode tomar-se como mínimo a de 40mm).

O texto introdutório, que deve estar à entrada da exposição introduzindo os conceitos principais, deve conter de 50 a 200 palavras e estar dividido em parágrafos de 75 palavras no máximo (como medida de referência pode tomar-se como mínimo a de 30mm).

Os textos de sectores devem apresentar 75 a 150 palavras no máximo. Estes textos são referentes a grupos de objectos e têm intenção informativa e interpretativa (como medida de referência pode tomar-se como mínimo a de 20mm).

As legendas são específicas de um objecto ou de um pequeno grupo de objectos. Identificam o objecto e os seus factores básicos (como medida de referência pode tomar-se como mínima a de 12mm).

Fará falta ter em conta a ergonomia?

Para se decidir a que altura se devem colocar os objectos, há que ter em conta as regras que a ergonomia (adaptação dos elementos às condições do corpo humano) e a proxemia (área de estudo sobre a percepção e uso do espaço humano como elaboração especializada de uma cultura) aconselham. Assim, serão respeitados os percentis médios das medidas antropométricas dos potenciais destinatários, para que haja a certeza que os objectos se situam dentro do cone do ângulo de visão humano e, em altura, na chamada linha do horizonte (figura 5).

A tipologia da sala deve permitir que o visitante possa observar a peça a uma distância aproximada ao dobro da maior dimensão da peça.

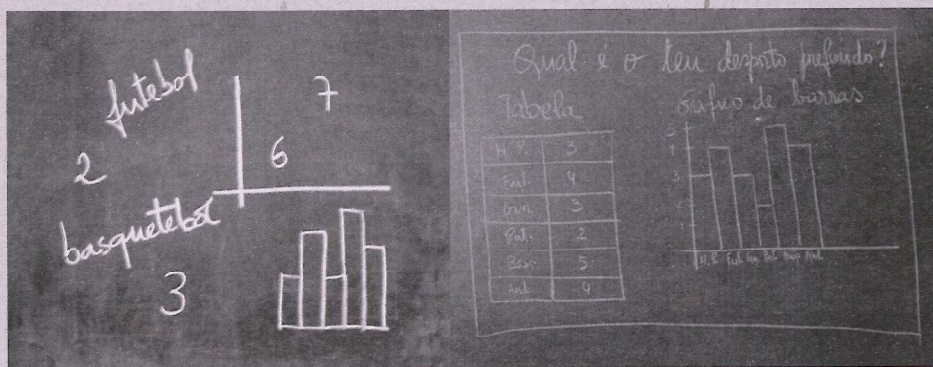


Figura 6. Maneiras de apresentar

Qual a melhor maneira de apresentar?

Mostrar implica ordenar, classificar e valorizar os elementos a expor, numa escala relativa a um sistema linguístico, social, cultural, histórico e político determinante.

Expor é sobretudo um acto de dar significado. Assim, a forma de apresentar deve ter uma lógica, uma estrutura interna de modo a que o exposto adquira o sentido desejado.

O facto de expor um objecto de uma determinada maneira, por exemplo, junto com outros feitos do mesmo material, com a mesma função ou com a mesma cor ou, pelo contrário, expo-lo junto do ambiente referencial que lhe corresponde, restituindo-lhe a sua autenticidade e valor cultural, são formas completamente distintas.

Outro factor a ter em conta é a ordem natural de leitura. A maioria das pessoas nas culturas ocidentais num espaço não estruturado tem tendência para virar à direita, esquecendo a parede da esquerda e de ler de cima para baixo (figura 6).

Temos de nos preocupar com a composição?

A informação exposta num placar inclui, normalmente, texto e imagem. A *mancha* ocupada pelo texto deve apresentar-se em uma ou duas colunas, interagindo com as imagens. Neste tipo de composição, as imagens podem ser usadas de forma flexível e estimulante. Podem, por exemplo,

atravessar as duas colunas de texto e chegarem até ao *romper* das margens, ou então, pelo contrário, pode ser o texto a submeter-se ao espaço deixado pelas imagens.

Em qualquer situação, é importante o estudo das proporções dos elementos entre si (imagem e texto) e, ainda, do seu peso visual na superfície de suporte.

O peso visual de uma mancha ou de uma figura depende da sua posição/colocação, da sua cor, do seu tamanho e da sua forma.

Nem sempre a figura mais pesada é a de maior dimensão; há outras formas de simular peso, por exemplo, criando diferenças entre tons claros e escuros. Uma imagem de tonalidade escura ou com maior contraste atrai-nos mais que uma imagem clara ou com menos contraste. Também as cores brilhantes nos atraem mais.

Que potencialidades educativas pode conter uma exposição?

A exposição é um meio único de aprendizagem onde o visitante pode escolher livremente o que quer assimilar, demorando o tempo que quiser, ou seja, respeitando o seu ritmo.

É a montagem da exposição que, respeitando determinadas regras, pode levar o visitante à compreensão dos conceitos. Por isso, deve começar por apresentar os conceitos em consonância com o tema para, gradualmente, levar o visitante à fronteira do conhecimento e "convidá-lo" a aprofundar outros temas. É, pois, no

modo como se apresenta a informação que podemos fazer despertar a curiosidade e estimular o desejo de conhecer mais. É não dar respostas antecipadas, mas antes provocar perguntas.

Na problemática técnica da montagem podemos distinguir 6 fases de trabalho:

1. Pré-planificação (incluindo os vários contactos e pedidos de autorização).
2. Planificação detalhada.
3. Implementação. Desenvolvimento. Produção. Instalação.
4. Avaliação.
5. Manutenção.
6. Recolha de dados e revisão.

Nota

A ESE de Setúbal possui uma exposição disponível subordinada ao tema Como montar uma exposição?

Bibliografia

- Fernández, Luis Alonso e Garcia, Isabel Fernández (1999). Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje. Arte y Musica: Alianza Editorial
- Lida, Itiro (1990). Ergonomia. Brasil: Editora Edgard Blucher Lda.
- Como montar uma exposição—tópicos. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Museu Municipal
- Programa Exhi-visions Generalitat Catalunya

M^o. José Brito
ESE de Setúbal